



**DISCUTINDO METODOLOGIAS
AVALIATIVAS A PARTIR DAS
EXPERIÊNCIAS DOCENTES**

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu
Mestrado Profissional em Educação Matemática

PRODUTO EDUCACIONAL

**DISCUTINDO METODOLOGIAS AVALIATIVAS A PARTIR
DAS EXPERIÊNCIAS DOCENTES**

**Juiz de Fora
Março, 2017**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS

Pós-Graduação em Educação Matemática
Mestrado Profissional em Educação Matemática

MARIA ÊDA AMADEU BARINO

Produto Educacional

**Discutindo metodologias avaliativas a partir
das experiências docentes**

Orientador: Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Jr.

Produto Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Matemática.

**Juiz de Fora
2017**

Carta aos Professores

Caro(a) professor(a),

Esse material é fruto da dissertação de mestrado “**Investigando as ações e critérios docentes para avaliar em Matemática**”, escrita por Maria Êda Amadeu Barino e orientada pelo Professor Doutor Marco Aurélio Kistemann Júnior, e faz parte do Produto Educacional exigido pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O Produto Educacional é um material exigido pelos cursos de pós-graduação profissionalizantes, pois este possui o objetivo de servir à comunidade acadêmica como forma de consulta e apoio a quem venha a se interessar pela pesquisa desenvolvida. O material aqui exposto é um breve resumo do que foi elaborado e produzido para o filme e é fruto de dois anos de pesquisa. Desenvolvemos um produto educacional voltado para todos professores que desejam ampliar seus conhecimentos sobre avaliação a serviço da aprendizagem dos alunos e que seja factível no exercício da docência.

Entendendo a necessidade das pesquisas produzidas chegarem até a sala de aula, nosso objetivo é apresentar a você um filme contendo relatos de experiências de docentes que aprenderam, sobretudo, “colocando a mão na massa”. Acreditamos que a escolha por produzir um filme seja o caminho que possibilite uma forma de veiculação mais fácil e rápida. Não se trata de um manual de conduta, nem tão pouco pretendemos indicar o modo como você, professor, deve conduzir suas atividades avaliativas. Pretendemos explorar o tema Avaliação da Aprendizagem, trocar experiências, dividir angústias e dificuldades e acima de tudo fomentar o desenvolvimento profissional de cada educador.

Almejamos que, a partir do texto e do filme produzidos, possam surgir outras questões que motivem novas pesquisas e questões que nos farão continuar refletindo sobre esse tema.

A autora.

Discutindo metodologias avaliativas a partir das experiências docentes

O tema avaliação da aprendizagem, com foco no ensino básico, tem sido muito discutido há mais de duas décadas. Autores como Jussara Hoffmann, Regina Haydt, Cipriano Luckesi e Pedro Demo, por exemplo, vêm discutindo o caráter tradicional da avaliação dentro das salas de aula de nossas escolas e o quanto este tipo de avaliação tem se prestado basicamente a excluir, classificar e rotular nossos alunos. Segundo Krahe (1990), esta preocupação com a avaliação dos alunos surge à medida que estudiosos voltam sua atenção para o exercício do magistério. Portanto, estas discussões têm auxiliado tanto no repensar de práticas avaliativas conservadoras quanto em construções de reflexões sobre a função da avaliação da aprendizagem no âmbito escolar, sobre a prática avaliativa dos professores e na busca de propostas de avaliar inovadoras.

Na escola, a avaliação sempre se fez presente e necessária. Realizamos avaliação dos alunos, da Instituição, do corpo docente. Precisamos, sobretudo, avaliar as condições sob as quais nossos alunos aprendem aquilo que consideramos ser fundamental.

Perrenoud nos diz que, a avaliação da aprendizagem, no novo paradigma, é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos. Deste modo, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico.

O professor, que trabalha forma interativa, tem em mãos subsídios para aferir sobre a produtividade de cada aluno ao longo do ano. É preciso deixar claro que a prova é somente uma formalidade do sistema escolar. Como, em geral, a avaliação formal é datada e obrigatória, deve-se pensar na avaliação de forma coerente com uma visão ampla de aprendizagem e ter inúmeros cuidados em sua elaboração e aplicação.

O processo da avaliação escolar tem sido associado a um ato mecânico, instrumental, como realizar provas, exames, atribuir notas, repetir ou passar de

ano escolar, sendo assim está associada apenas a um “resultado final”, uma “meta” a ser estabelecida pelos educadores e alcançada pelos alunos. Deste modo surgem os alunos aptos, e os inaptos, os “nota 10” (dez) e os “nota 0” (zero), e, dessa maneira, a avaliação torna-se excludente, classificatória, afirmando que a aprendizagem dos mesmos pode ser medida, e classificada.

A avaliação ainda pode ser compreendida como o resultado da memorização de informações prontas que os alunos receberam dos educadores. Ao ser compreendida dessa maneira, a avaliação acaba por reduzir o aluno a um mero codificador e decodificador de conhecimentos, sem considerá-lo com um ser ativo e dinâmico, que participa da construção de seu próprio conhecimento.

Faz-se necessário que a avaliação seja compreendida como um processo de ensino e aprendizagem, que ocorre de forma contínua, formativa, cumulativa e sistemática.

A avaliação permeia todo o ato de planejar e de executar e, dessa forma, contribui em todo o percurso da ação. Necessária para a construção crítica de um percurso, a avaliação é uma ferramenta importante no redimensionamento daquilo que foi planejado. Pois,

a avaliação é uma reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar. (HOFFMANN, 1993, p. 18).

Mesmo hoje em dia, quando falamos em instrumentos de avaliação, temos em mente os fatores de ordem quantitativa, pois ainda é comum estarmos arraigados a cumprimentos de conteúdos acadêmicos ministrados e checagem de aprendizagem relacionada aos tais conteúdos conceituais. A avaliação escolar ainda é percebida de maneira classificatória, sendo reduzida a médias entre notas, ao passar ou não passar.

O insucesso escolar precisa ser repensado. As situações que oportunizamos aos alunos devem levar ao crescimento e não ao fracasso.

Sucesso e insucesso não são opostos, mas lados de uma mesma moeda. Avaliação é ação, e não julgamento. É uma maneira de acompanhar o desenvolvimento, avanços, retrocessos e o processo de construção do conhecimento do estudante. O erro serve como indicador dos caminhos que nós, professores, devemos pesquisar para entender melhor o estudante e como se dá seu processo de aprendizagem. Os acertos também servem para esta mesma função. Precisamos aprender a utilizar os acertos no processo de avaliação.

A parte mais importante de todo o processo de ensino é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada aluno em seus lentos ou rápidos progressos.

Perrenoud afirma que mudar a avaliação significa, provavelmente, mudar a escola. Automaticamente, alterar a prática da avaliação nos leva a alterar métodos habituais, criando inseguranças e angústias. Este é um obstáculo que não pode ser negado, pois envolverá toda a comunidade escolar.

Necessitamos imediatamente de coerência entre o que se ensina e o que é praticado dentro das salas de aula dos cursos de formação de professores. E precisamos, sobretudo, que a avaliação seja tema de estudo dos docentes em formação. A proposta é iniciar a mudança, levando em conta a ressalva de Hoffmann, estudiosa atenta sobre o tema da avaliação da aprendizagem, de que “buscar o novo não deve significar uma batalha contra o velho, negando a experiência e os valores cultivados por uma instituição e seus educadores. [...]” (2008, p.32)

Se as nossas metas são educação e transformação, não nos resta outra alternativa senão, juntos, pensar em uma nova forma de avaliação. Romper paradigmas, mudar nossa concepção, mudar a prática, são formas de construir uma nova escola.

A formação **com** professores deve ser continuada em nosso entendimento e isto se traduz em um desenvolvimento profissional. Todos nós, educadores, devemos ter consciência de que, ao receber um diploma, não estamos decretando o fim, mas o início de uma trajetória que exige estudos, dedicação constante e energia para enfrentar diversos desafios das salas de aula, o ambiente de profissão.

Ao entender que a forma com que muitos professores têm avaliado seus alunos não é a mais adequada pelo fato de concordar com uma avaliação de praxe que acaba por não acompanhar o processo de ensino aprendizagem, mas sim segregar, e de modo estanque, quantificar o aprendizado, precisamos olhar para o lugar no qual os professores estão sendo preparados e questionar a sua formação para avaliar.

Precisamos voltar nosso pensamento para a responsabilidade dos professores formadores enquanto exemplos de avaliadores para seus alunos, futuros docentes, refletindo sobre quais conhecimentos estão sendo selecionados e aprendidos durante a graduação e, novamente, perguntar por que estes e não outros conhecimentos: o que os professores formadores estão ensinando? Como concebem o ato de avaliar? Que exemplo de avaliadores são sendo aos seus alunos? Qual seu discurso sobre a prática avaliativa?

Ainda que tenhamos esforços intelectuais para questionar a prática avaliativa da aprendizagem e transformá-la para que se aproxime de uma concepção processual, acolhedora e justa, temos hoje muito o que discutir sobre posturas e ações avaliativas na formação docente.

Este produto educacional pretende apresentar temas discutidos ao longo da pesquisa em forma de um média-metragem disponibilizado *online* para que todos tenham livre acesso ao conteúdo.

Ao investigar as potencialidades e as diversas tentativas isoladas de cada educador para construir instrumentos avaliativos, construímos um produto educacional que faça parte das consultas diárias e que seja um início para proporcionar diálogos de troca de conhecimentos e experiências entre profissionais. Como participantes do média-metragem, procuramos escolher professores com vivências diferentes, que trabalham em contextos distintos e com alunos de diferentes idades. Entendemos que dessa forma, poderíamos explorar as múltiplas metodologias avaliativas utilizada por eles.

Este projeto tem como consequência um dos pontos mais importantes de nosso estudo. Este, não necessariamente, passa pela utilização de nossa proposta pelo professor, mas está presente em nosso interesse também, que a sua existência estimule os professores a produzir seus próprios mecanismos de avaliação, de acordo com seus interesses e realidades para uso em sala de aula.

Embora a pesquisa não utilize os filmes para analisar os dados, convidamos à todos para assistir nossas sugestões cinematográficas que motivaram a construção deste material audiovisual, e, sugerimos também referências bibliográficas que utilizamos ao longo da construção deste estudo. Julgamos que estas tiveram importante contribuição para a construção da pesquisa.

Tanto a escrita desse produto quanto a dissertação que embasa o presente texto têm como foco principal desacomodar docentes e estudantes, provocando-os a refletir sobre a temática da avaliação da aprendizagem na formação de professores. A tarefa é trazer o tema para o centro da questão da formação de professores e demonstrar que há muito a ser dito sobre o que é de fato realizar a avaliação de nossos alunos e como concretizamos essa ação da maneira mais adequada.

Nosso esforço nessa escrita é desencadear um processo gradual e coerente de mudança, pois não é aceitável que futuros professores concluam seus cursos de licenciatura sem sequer falar sobre avaliação da aprendizagem e continuem constituindo sua bagagem docente apenas com suas experiências avaliativas como aluno. Urge deixarmos as queixas de lado e compartilhar as experiências positivas de formação de professores na área da avaliação, que são sobrepostas pelos exemplos tradicionais que já conhecemos.

Defendemos intensamente que, através desse e de outros textos, os sujeitos da área da educação se convençam de que os modelos avaliativos que estamos apresentando aos nossos futuros professores nos cursos de licenciatura, em sua maioria, só fazem perpetuar práticas e concepções avaliativas que não dão conta do real aprendizado.

SUGESTÕES DE LEITURA

BERBEL, Neusa Aparecida Navas. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: um retrato em cinco dimensões**. Londrinas UEL, 2001, 272p.

BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. **Escritos de educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 39-64. (Publicado originalmente em francês, 1966).

BURIASCO, Regina Luzia Corio de. **Algumas considerações sobre avaliação educacional**. In: Estudos em Avaliação Educacional. Fundação Carlos Chagas. São Paulo, 2000

CARNEIRO, Vera Clotilde; HOFFMANN, Jussara M. L. **Uma experiência em avaliação no curso de Licenciatura em Matemática**. In: MORAES, Vera Regina Pires (Org.). Melhoria do Ensino e Capacitação Docente: programa de atividades de aperfeiçoamento pedagógico. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 1996.

CUNHA, Maria Isabel da. **Formatos Avaliativos e Concepção de Docência**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa: polêmicas do nosso tempo**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008, 9ªed.

_____. **Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Jussara Maria Hoffmann. Porto Alegre: Mediação, 2010. (2ª Ed. Atual. Ortog.)

_____. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade.** 27.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

_____. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

_____. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 19 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **O que é mesmo o ato avaliar a aprendizagem?** Pátio Revista Pedagógica, Porto Alegre, ano 3, n. 12, Fev/Abril 2000.

MORAES, Marco Antonio Gonzalez. **Correção de uma prova escrita de matemática: algumas considerações.** Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina – 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: Da Excelência à Regulação das Aprendizagens entre Duas Lógicas,** Porto Alegre, Artmed, 1999.

RIBEIRO, Dione Baptista. **Uma leitura sobre avaliação no Ensino Fundamental / Dione Baptista Ribeiro.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, – 2012.

SUGESTÕES DE FILMES

A educação proibida
A onda
Além da sala de aula
Ao mestre com carinho
Clube do Imperador
Coah Carter
Com mérito.
Como estrelas na Terra
Conrack
Duelo de Titãs
Entre os muros da escola
Escritores da Liberdade
Gênio Indomável
Meu Mestre, minha vida
Mitã
Nenhum a Menos
O jogo da imitação
O milagre de Anne Sullivan
Paulo Freire – Contemporâneo
Preciosa – um história de esperança
Pro dia nascer feliz
Quando sinto que já sei
Ser e Ter
Sociedade dos Poetas Mortos

Série: Merlí